

Interações entre arte e arquitetura no modernismo brasileiro:

O painel decorativo da fachada do Edifício Sede dos Correios em Brasília

Maria Raquel Barbosa Duarte¹

Resumo

O edifício sede dos Correios em Brasília possui reconhecido valor histórico. Suas características modernistas dialogam com a cidade e fazem do edifício um marco na paisagem urbana. O afastamento proporcionado pela esplanada em torno do edifício e a arquitetura retilínea e de revestimentos uniformes - concreto ou vidro - dão ênfase ao painel de Martha Poppe e Julio Espinosa. Este é incorporado pela arquitetura, nas quatro fachadas do embasamento do prédio. A relação entre o objeto artístico e a arquitetura no período modernista foram estudadas a partir de revisão bibliográfica, e aplicadas na análise deste caso. Por fim, também foi proposto um registro técnico e fotográfico, com intenção de recolher informações importantes para a memória e preservação do edifício e do painel.

Palavras-chave: Arte. Arquitetura. Modernismo.

1. Maria Raquel Barbosa Duarte é mineira de Belo Horizonte. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo (2011) e é especialista em Reabilitação Ambiental e Sustentável (2016), ambos pela Universidade de Brasília. É empregada dos Correios desde 2013.

1 INTRODUÇÃO

A análise do painel da fachada do Edifício Sede dos Correios, em Brasília, requer um aprofundamento teórico acerca das possibilidades de interação entre o objeto artístico e o espaço no qual se insere¹. Inicialmente, portanto, foi feita pesquisa bibliográfica para compreender a relação entre arquitetura e arte no Modernismo Brasileiro. Em seguida, tendo contextualizado o período histórico e artístico, partimos para a análise do objeto de estudo, os painéis de Martha Poppe e Julio Espinosa.

A escolha deste painel deve-se à importância do Edifício Sede dos Correios para a história da cidade, tendo em vista que o edifício constitui um dos marcos da escala gregária² do Plano Piloto de Lúcio Costa. Além de ter sido o primeiro edifício construído no Setor Bancário Norte, sua implantação é central e privilegiada.

Por fim, dada a escassez de bibliografia sobre o edifício e seus painéis, propusemo-nos a realizar um registro. Os desenhos técnicos foram elaborados pela autora, e o registro fotográfico é de autoria de Chico Escher.

Reconhecemos que há ainda extensas possibilidades de aprofundamento e ampliação da

pesquisa, seja pela busca de informações históricas e técnicas acerca da fachada do Edifício Sede dos Correios, seja por meio do estudo das possibilidades de interação entre arte e arquitetura em outros exemplares da arquitetura modernista brasileira que se valeram de estratégias similares em sua composição de fachada.

2 INTERAÇÕES ENTRE ARTE E ARQUITETURA NO MODERNISMO

A necessidade de rápida reconstrução no período pós-guerra na Europa e os avanços da indústria da construção civil (estruturas metálicas e painéis de vidro, por exemplo) mudaram definitivamente o papel do ornamento na arquitetura moderna. Num primeiro momento, o Modernismo rejeitou qualquer ornamentação.

Adolf Loos, em *Ornamento e Crime* (1908), criticou a exploração do trabalho humano na produção de ornamentos, que implicava em um processo construtivo manual e lento. A ênfase modernista na forma sem adornos, o *international style* e a substituição do artesanal pela produção em massa eliminaram o ornamento na arquitetura. Ficou claro que o arquiteto deveria ocupar-se de questões voltadas à funcionalidade e ao processo construtivo.

Após esse primeiro período de rejeição absoluta à ornamentação, os arquitetos passaram a conjugar arquitetura às artes, integrando-as, principalmente em edifícios de caráter simbólico ou monumental. Le Corbusier foi um grande defensor dessa ideia, inclusive em sua proposta para o Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1942), ainda que na crítica da época predominasse a interpretação dos “cinco pontos” de Le Corbusier. Privilegiou-se abordar os componentes técnicos e funcionais, determinados por seu conteúdo social (SEGRE, BARKI, KÓS e VILAS BOAS, 2006).

1. O presente artigo é fruto das reflexões iniciadas na disciplina Arte em Espaço Público, ministrada pelo professor Sérgio Rizzo no 1º semestre de 2018 no âmbito do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – FAU UnB.

2. Uma das mais importantes características do projeto urbanístico de Brasília, conforme seu autor Lúcio Costa, é a presença de 4 escalas: monumental, gregária, residencial e bucólica. A escala gregária é formada pelos setores de diversão, médico-hospitalar, bancário, de autarquias, hoteleiro e comercial - nas Asas Sul e Norte – onde predominam edifícios em altura, de uso institucional e privado, e é o local de grande fluxo de pessoas, de encontro e interação.

Entretanto, fica clara a participação da arte no processo projetual do arquiteto, que deu vida nova ao trabalho que vinha sendo desenvolvido por Lúcio Costa e equipe. A incorporação de esculturas, afrescos, pinturas e mobiliários, sublinhando a importância de uma obra de arte completa, que agrega as artes plásticas, acrescentou sofisticação ao projeto. Os desenhos apresentam perspectivas internas e externas realçam a tridimensionalidade do edifício e confirmam seu enfoque. O cuidado com o acabamento influenciou os arquitetos brasileiros (FONSECA, 2002).

No Brasil, Oscar Niemeyer utilizou amplamente os 5 pontos da arquitetura modernista preconizadas por Le Corbusier: fachada livre, janelas em fita, pilotis, terraço jardim e planta livre. Em Brasília, foi possível alcançar a expressão máxima do Modernismo: ao contrário de cidades tradicionais que se constroem em camadas, e onde, muitas vezes, arquiteturas de períodos diversos sobrepõem-se, a estrutura urbana *tabula rasa* retira até mesmo a interferência do meio natural. Arte não é aplicada a posteriori, mas é pensada ainda na fase de projeto, integrado ao interior e exterior do edifício. Uma forma de fazê-lo é incorporar painéis à fachada.

O Edifício Novotel Jaraguá (Adolf Franz Heep, 1948), antiga sede do jornal O Estado de São Paulo, é um dos mais representativos exemplares da arquitetura moderna de influência corbusiana em São Paulo. Dentre as características modernistas, destacam-se os *brises soleil* e a integração de obras de arte. A fachada é tratada com mural figurativo de Di Cavalcanti, que trata das etapas de produção e distribuição de jornal e confere brasilidade ao edifício (GUERRA, 2011).

A integração entre artes e arquitetura não é apenas o dividir um espaço, as disciplinas retroalimentam-se. Bruno Giorgi, por exemplo, em entrevista em que comenta os Dois Candangos³, escultura que em 1959 foi instalada na Praça dos Três Poderes, em Brasília, comenta que, nesse caso, a escultura precedeu à arquitetura, e que o ritmo dos braços dos Candangos é análogo ao movimento das colunas do Palácio da Alvorada, de Niemeyer.

2.1 ARTE ABSTRATA E ARQUITETURA

Segre, Barki, Kós e Vilas Boas (2006) descrevem a transição da rejeição a qualquer ornamento à integração das artes, afirmando que, no século XIX, ocorre uma perda de autenticidade criadora. Contemporaneamente, a renovação nas artes no início do século XX provocou o surgimento da abstração na pintura e na escultura. A integração entre as “Artes Maiores” tem como exemplos a obra de arte completa, objetivo da Bauhaus de Gropius, a tectônica como essência da escultura futurista em Boccioni, e os construtivistas russos, Perret, Wright e Le Corbusier, os quais, em algumas de suas obras, integraram as artes plásticas como sistema de comunicação estética e ideológica.

Ao tratar da relação entre arquitetura e arte não figurativa, Argan (2004) vai além da relação estilística e ressalta que, antes do Modernismo, na arte figurativa e na arquitetura, era possível identificar os componentes formais que a constituíam, que a representação da realidade era o fundamento comum entre as artes. Já no

3. A escultura foi exposta anteriormente com o nome “Guerreiros” na Bienal de Arte de São Paulo de 1957. No depoimento de Bruno Giorgi, recolhido em 1989 por Georgette Medleg Rodriguez, dentro do Programa de História Oral sobre a construção de Brasília, patrocinado pelo Arquivo Público do Distrito Federal. (Luisa Videsott, 2008)

Modernismo, a disparidade entre as artes acentua-se à medida que a pintura quer ser apenas ato pictórico, a escultura, puro ato plástico, a arquitetura, mera estruturalidade. A representação é substituída pelo impulso de vontade artística, e é essa razão ética o ponto em comum, ainda que não haja analogia de resultados.

Argan (2004) cita como fatores comuns entre a arte abstrata e a arquitetura modernista as necessidades do espectador e do habitante, e que ambas tendem a eliminar a distinção de momento ideativo (concepção/ espiritual) e momento executivo (prático). Ele também descreve um processo bastante relevante no Brasil, quando o modernismo *international style* passa a ser o modernismo brasileiro, identificável nas características das escolas carioca e paulista.

A esse respeito, Argan explica que:

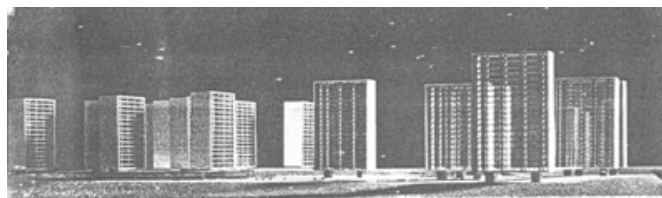
o motivo da funcionalidade perdeu vigor que tinha nas primeiras formulações racionalistas: ou, mais precisamente, hoje se visa identificar na visão, na forma sensível, a funcionalidade ou estruturalidade que antes se buscava na aderência rigorosa da forma à função prática ou mecânica. (ARGAN, 2004, p. 147)

A tradição modernista brasileira explora o relevo e a curva, mesmo a geometrização traz o movimento e foge da dureza do sistema linear puro. Na arquitetura, aparece a mesma lógica, principalmente no modernismo carioca, na busca de uma expressividade e lirismo.

3 O PAINEL DO EDIFÍCIO SEDE DOS CORREIOS

Os Correios, construídos nos anos 70, ocupam a projeção central do Setor Bancário Norte. É uma posição privilegiada, análoga à posição do edifício sede do Banco do Brasil no Setor Bancário Sul (Figura 1).

Figura 1 - Maquete do SBS de Niemeyer, com o edifício sede do Banco do Brasil ao centro



Fonte: Revista Modulo no 13, 1959, p.40, in Lima, 2012.

O Setor Bancário Norte faz parte da escala Gregária do Plano Piloto, concebida como local de encontro e interação, ocupado por edifícios em altura, cujo uso predominante seria institucional e de serviços. O projeto é de Antônio Antunes. O edifício não é tombado, mas tem reconhecida relevância histórica e valor patrimonial⁴. Martha Poppe e Julio Espinosa são os autores do painel.

Figura 2 - Localização central do Edifício Sede dos Correios no Setor Bancário Norte, em Brasília-DF



Fonte: Elaboração da autora a partir de Google (2018)

4. O edifício sede dos Correios foi listado entre as edificações de interesse histórico e valor patrimonial na Planilha de Parâmetros Urbanísticos e de Preservação – PURP 21 (AP3- UP5 – Setor Bancário Norte e Sul), anexo do projeto de lei o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília - PPCUB, em tramitação desde 2014. (SEGETH, 2018) Essas planilhas foram elaboradas pelo Grupo Técnico Interinstitucional – GTI, composto por representantes da antiga SEDHAB, do IPHAN, do IAB/DF, do IHGDF, da UnB e da Assessoria Técnico-Legislativa da CLDF.

A tipologia de edifícios em altura foi empregada em sedes de grandes empresas. Frequentemente, o edifício abrigava os escritórios de uma única empresa e possuía um papel simbólico e propagandístico. O *Seagram Building*, de - Mies van der Rohe and Philip Johnson (1954-58), é um exemplo que conjuga essas características, e sua implantação recuada em relação à rua cria uma praça. O afastamento permite melhor visualização do edifício a partir da rua. Essa estratégia foi amplamente utilizada pelos Modernistas, inclusive foi prevista pelo urbanista Lúcio Costa na definição da projeção que seria ocupada pelo edifício dos Correios.

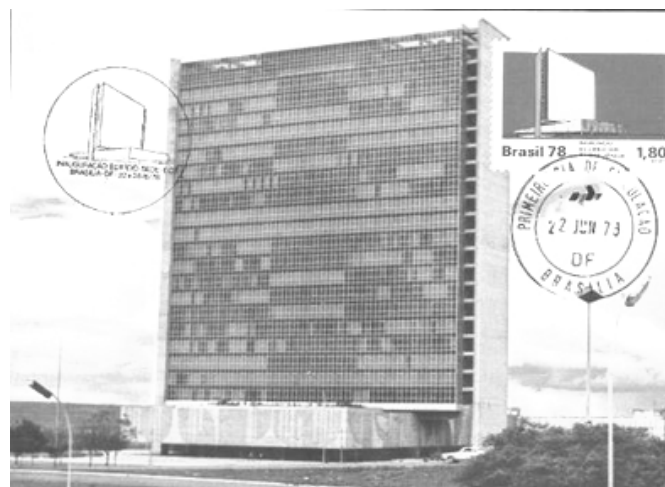
A respeito dos edifícios corporativos construídos nos anos 60 e 70 em Brasília, identificou-se a preferência pelo racionalismo carioca. No edifício-sede dos Correios, foram identificadas as seguintes características: lâmina vertical sobre pilotis, térreo e sobreloja recuados do plano da fachada, pavimentos-tipo envidraçados, empenas cegas e circulação vertical escultórica:

A arquitetura corporativa das duas primeiras décadas de Brasília foi dominada por autarquias empresas públicas, tais como as celebradas sedes do Banco do Brasil (Ary Garcia Roza, 1959-1962) e do Banco de Brasília (MMM Roberto, 1965). Ambos são exemplares do racionalismo carioca hegemônico nos anos 60, arvorando o repertório completo com lâmina vertical sobre pilotis, térreo e sobreloja recuados do plano da fachada e afetando relativa transparência, pavimentos-tipo envidraçados com quebra-sóis ajustáveis e empenas cegas, e coroamento opaco. Apresentam, ainda, a característica circulação vertical escultórica encontrada em diversos edifícios residenciais e institucionais na década pioneira da nova capital. (PALAZZO, PEIXOTO, 2013, p.8)

O edifício tipicamente funcionalista, com pele de vidro e concreto aparente, permaneceu por muitos anos em um setor bastante vazio da cidade. Mesmo com a construção de outros edifícios em altura em volta dele, nos anos 90, de caráter pós-modernista, o edifício dos Correios permanece como um marco na paisagem, muito em função da sua situação, que dispõe de ampla esplanada, mas também pelo painel, cujas formas curvas e texturas destacam-se frente à homogeneidade da pele de vidro e concreto aparente do edifício (Figura 3).

A construção do edifício sede dos Correios fez parte de uma grande reestruturação ocorrida na empresa nos anos 70, quando a administração central foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília (PEREIRA, 1999). O prédio foi concluído em 1977 e aliava funções administrativas na torre e atividades operacionais em seus subsolos, desativadas posteriormente devido ao crescimento da cidade e limitações de tráfego nas áreas centrais.

Figura 3 - Cartão-postal do Edifício-sede da ECT - Brasília - DF com carimbo comemorativo. O Setor Bancário Norte ainda estava bastante desocupado e é possível visualizar a praça em frente ao prédio.



Fonte: Catálogo De Selos do Brasil, RHM - 58a Edição (2013)

O arquiteto Antônio Antunes Soares Filho projetou diversos edifícios para os Correios. Em relação ao painel da fachada, foi solicitada solução plástica marcante, que desse destaque ao edifício e à empresa (PEREIRA, 1999).

Figura 4 - Cartaz da III Exposição Filatélica Brasileira (Martha Poppe, 1978)



Fonte: Instagram braziliastamps (2017)

Martha Cavalcanti Poppe foi empregada dos Correios a partir de 1962, inicialmente no Departamento de Engenharia, depois trabalhou com filatelia. Ela desenhou outros painéis para edifícios institucionais, como a Diretoria Regional dos Correios no Rio de Janeiro, figurativo, e os murais de pastilha no Museu dos Correios, em Brasília. Um de seus trabalhos, o cartaz para a III Exposição Filatélica Brasileira de 1978 (5), apresenta o selo comemorativo

da inauguração do Edifício Sede da ECT em Brasília.

Julio Espinosa, artista espanhol, elaborou diversos painéis murais em edifícios institucionais no Brasil na década de 70. Nos painéis dos Correios, em Brasília, é reconhecível sua técnica, ainda que seus outros trabalhos sejam sempre figurativos, como no mural da Caixa Econômica Federal em Campos-RJ, de 1978 (Figura 5).

Figura 5 - Painel ad Júlio Espinosa na fachada da Caixa Econômica Federal. Campos - RJ, 1978



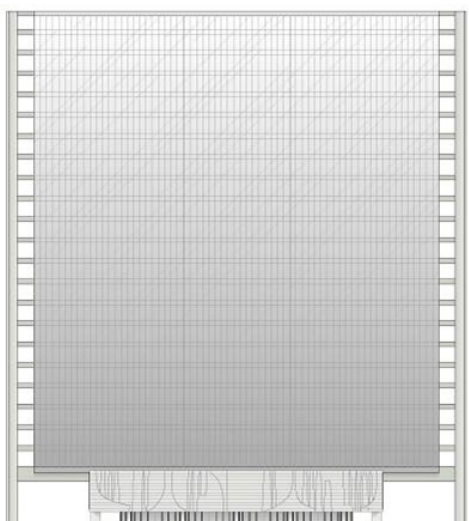
Fonte: Ascom Acic Campos (2016)

O painel segue sequência de linhas retas e curvas marcadas pela textura própria das formas de concreto utilizadas. Não há pintura, o painel mantém a cor do próprio material. Algumas seções, porém, são preenchidas com diminuta

textura, que confere tridimensionalidade e movimento.

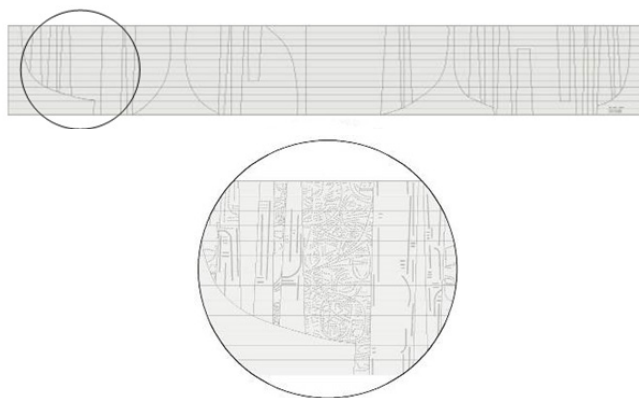
A seguir, apresentamos os desenhos técnicos da fachada principal e de seus pormenores (Figuras 6 e 7).

Figura 6 - Fachada Principal do Ed. Sede dos Correios em Brasília



Fonte: Elaboração da autora (2018). Sem escala.

Figura 7 - Detalhe do Painel das fachadas principal do Ed. Sede dos Correios em Brasília



Fonte: Elaboração da autora (2018). Sem escala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O painel em relevo do edifício sede dos Correios foi analisado no âmbito compositivo e relacionado ao ambiente criado pela situação do edifício modernista no espaço urbano.

Partiu-se de textos sobre as interações entre arte e arquitetura no Modernismo, em especial no Brasil. Em seguida, abordamos especificamente as relações entre arte abstrata, tema abordado com muita propriedade por Argan.

O reconhecimento do valor histórico do edifício, ainda que este não seja tombado, corrobora para a necessidade de buscar e criar registros de informações importantes para a preservação do edifício e do painel. Essa foi a nossa intenção ao propormos os levantamentos técnico e fotográfico, registro importante para a memória e preservação do edifício e dos painéis de Martha Poppe e Julio Espinosa.

Assim, o aprofundamento da pesquisa ou a exploração de outros vieses, como a pesquisa histórica ou dos materiais, técnicas e patologias mostram-se relevantes. Outro caminho, em âmbito teórico, seria abordar as possibilidades de interação entre arte e arquitetura em outros exemplares da arquitetura modernista brasileira que se valeram de estratégias similares em sua composição de fachada.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. Arquitetura e arte não figurativa. In: **Projeto e Destino**. São Paulo: Ática, 2004. p. 137-148.

CELANI, Gabriela; SEDREZ, Maycon. The new ornament in architecture. Generation of complexity and fractals. **Arquitextos**, São Paulo, year 17, n. 204.01, Vitruvius, may 2017. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.204/6549>. Acesso em: 28 jan. 2019.

COSTA, Eduardo. Discursos em torno do patrimônio moderno. Texto, fotografias e edição. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 17, n. 188.04, Vitruvius, ago. 2017 Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/17.188/6660>. Acesso em: 28 jan. 2019.

DESENHO É PAIXÃO. Martha Cavalcanti Poppe. [S. l.]: Museu da Pessoa, 2013. 1 vídeo. (2min23s). Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/desenho-e-paixao-2922>. Acesso em: 28 jan. 2019.

FONSECA, Maurício A. Le Corbusier e a conquista da América. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 01, n. 001.08, Vitruvius, jan. 2002. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3271>. Acesso em: 28/01/ jan. 2019.

GUERRA, Abilio. Quando o arquiteto alemão encontrou o artista plástico brasileiro. Arquitetura e artes plásticas. **Arquiteturismo**, São Paulo, ano 05, n. 053.01, Vitruvius, jul. 2011 Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/05.053/3986>. Acesso em: 28 jan. 2019.

LIMA, Jayme Wesley de. **O patrimônio histórico modernista**: Identificação e valoração de edifício não tombado de Brasília - O caso do edifício sede do Banco do Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília.

LOOS, A. **Ornamento e crime**. Lisboa: Cotovia, 2004.

MURAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. ACIC – Associação Comercial e Industrial de Campos. Disponível em: <http://blogaciccampos-turismo.blogspot.com/2016/05/mural-da-caixa-economica-federal.html>. Acesso em: 28 jan. 2019.

PALAZZO, Pedro Paulo. PEIXOTO, Elane Ribeiro. **Repertórios da arquitetura recente em Brasília**. X Seminário Docomomo Brasil - Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas 1955-75. Curitiba, 2013 – PUCPR.

PEREIRA, Margareth da Silva. **Os Correios e Telégrafos no Brasil** – Um patrimônio histórico e arquitetônico. São Paulo: MSP/ Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1999.

SEGRE, Roberto; BARKI, José; KÓS, José; VILAS BOAS, Naylor. O edifício do Ministério da Educação e Saúde (1936-1945): museu “vivo” da arte moderna brasileira. **Arquitextos**, São Paulo, ano 06, n. 069.02, Vitruvius, fev. 2006. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/376>. Acesso em: 28 jan. 2019.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

A conservação e preservação do patrimônio dependem da elaboração de uma documentação precisa, sendo recomendado o registro por meio de desenhos e imagens. O edifício-sede em Brasília carece de publicações e bibliografia. Assim, é oportuno o registro fotográfico, com intenção de recolher informações importantes para a memória e preservação do edifício e do painel, realizado por Chico Escher⁵.

Figura 8 - Detalhe da Fachada Oeste

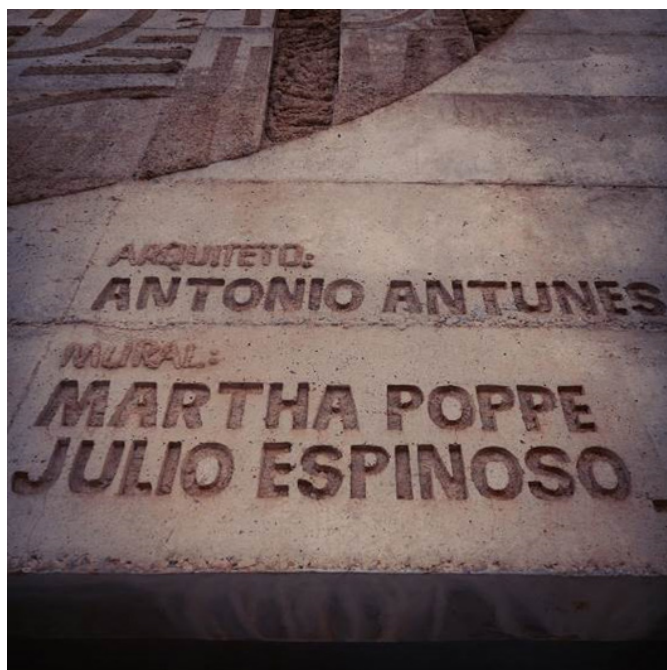


Foto: Chico Escher (2018)

5. Chico Escher nasceu em Goiânia (GO) em 1968 e se formou em arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Atuou na área de Design Gráfico de 1998 a 2005 e desenvolve trabalhos de Artes Plásticas e Fotografia desde 1995. É empregado dos Correios desde 2013.

Figura 9 - Vista da Fachada Oeste



Foto: Chico Escher (2018)

Figura 10 - Vista das Fachadas Oeste e Sul



Foto: Chico Escher (2018)

Figura 11 - Vista da Fachada Sul



Foto: Chico Escher (2018)

Figura 13 - Vista das Fachadas Leste e Norte



Foto: Chico Escher (2018)

Figura 12 - Vista da Fachada Leste

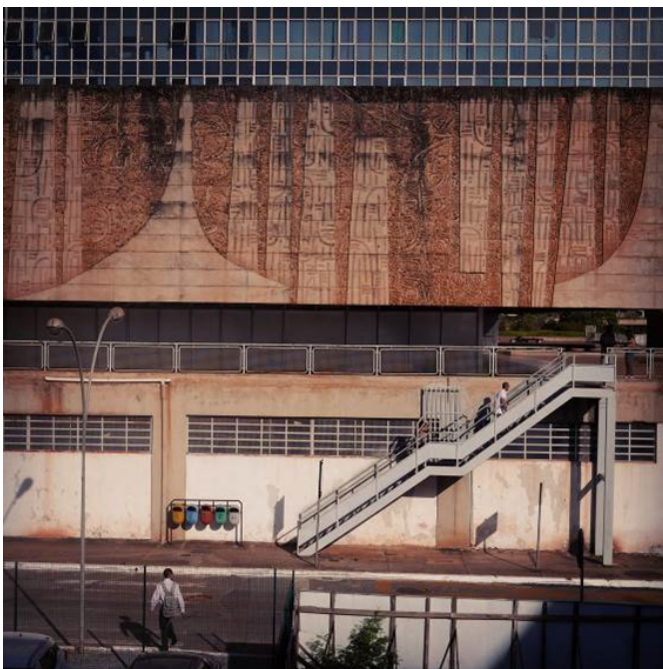


Foto: Chico Escher (2018)

Figura 14 - Vista da Fachada Norte

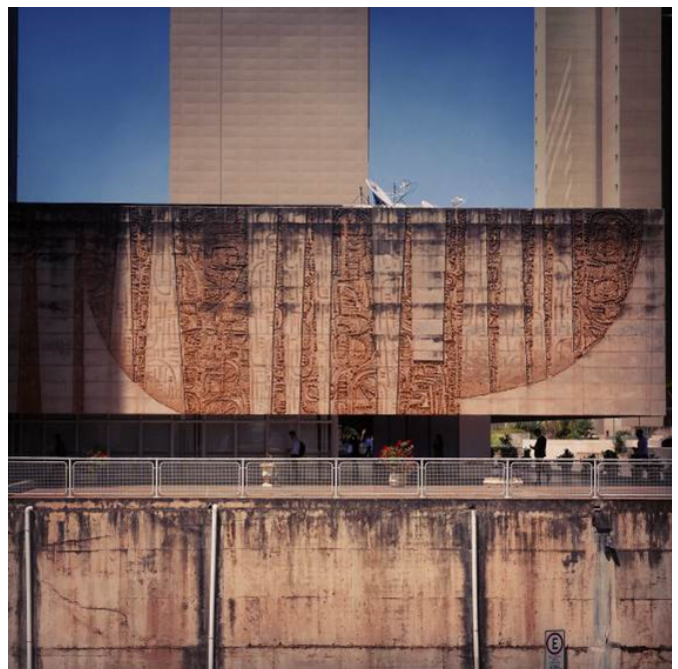


Foto: Chico Escher (2018)

Figura 15 - Vista da Fachada Oeste



Foto: Chico Escher (2018)

Figura 17 - Detalhe da Fachada Sul



Foto: Chico Escher (2018)

Figura 16 - Detalhe da Fachada Norte

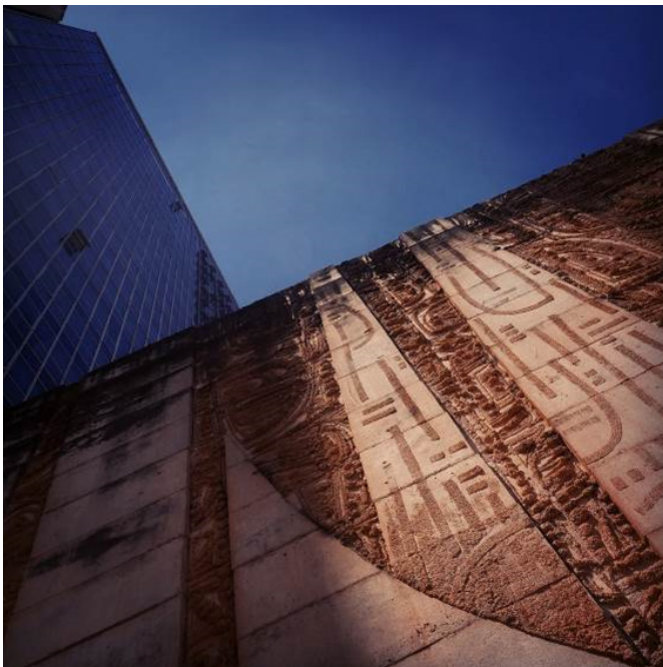


Foto: Chico Escher (2018)

Figura 18 - Vista das Fachadas Leste e Norte

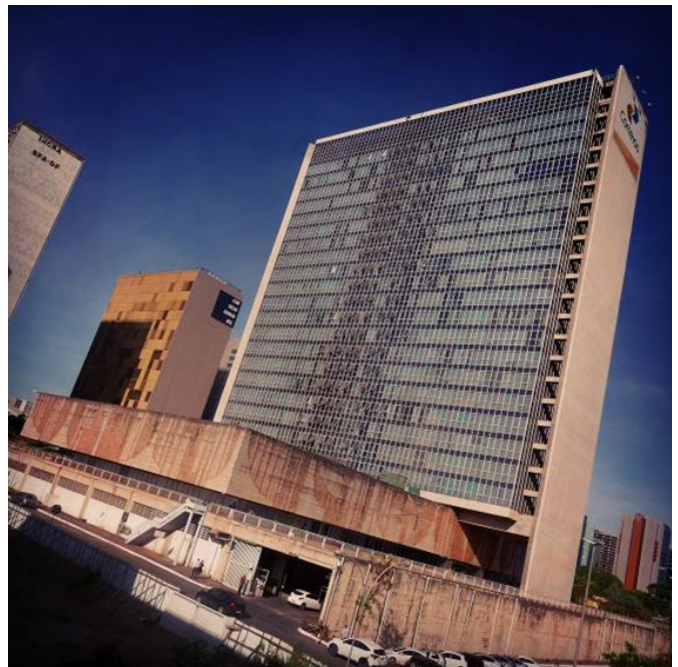


Foto: Chico Escher (2018)